

CARNAVAL CARIOCA: O ESPETÁCULO QUE VIROU NEGÓCIO!

Denize Dutra

Já tratamos nesta coluna do "jeitinho brasileiro" de fazer gestão e usamos algumas metáforas como o futebol, o samba, o "malandro", o carnaval. Este ano como tinha amigos próximos desfilando em diferentes escolas de samba no Rio de Janeiro, decidi assistir o desfile das escolas (não fazia isto há alguns anos), vou retornar ao tema carnaval, devido a alguns novos pontos de reflexão.

Fiquei muito bem impressionada com os enredos das escolas de samba, todos abordando questões essenciais a formação da cidadania, tais como, preservação do meio ambiente, política, história do Brasil, especialmente este ano comemorativo dos 200 anos da chegada da família real portuguesa no Brasil.

Encantou-me a criatividade, a beleza e a forma envolvente de transmitir conhecimento ao povo. Quantas informações, mensagens, questionamentos através das letras dos sambas e das alegorias. Aliás, como dizia o samba enredo da Mangueira, "a majestade é o povo, sem ele não há história..."

Até então, nutria um sentimento de que toda esta riqueza que atualmente envolve o espetáculo do carnaval carioca, tornou o carnaval uma festa elitizada e que havia perdido sua característica de festa popular. No entanto, conversando com as pessoas que participam dos desfiles, soube que os membros da comunidade onde a escola se originou não pagam as fantasias. A participação do "povão" continua sendo parte essencial neste processo, que democratizou, abrindo espaço para outras classes sociais, que se misturam no desfile em busca de um mesmo objetivo: o sucesso de sua escola.

Como profissional da gestão ratifiquei a importância da motivação, do comprometimento, da disciplina, da responsabilidade individual pelo coletivo, da harmonia de um trabalho de equipe bem coordenado, da criatividade e inovação para superar-se a cada ano, de respeito a diversidade, enfim tantos aspectos absolutamente indispensáveis ao sucesso de todo negócio.

Verdadeiros exemplos de planejamento, organização, coordenação e controle, as escolas além de gerirem o tempo de 80 minutos para o desfile, ainda tinham que lidar com os imprevistos e fazer cumprir uma série de normas para que a escola não perdesse pontos no campeonato.

A Wikipédia reconhece o carnaval carioca como o maior espetáculo popular do mundo e segundo matéria publicada por Regina Mamede (<http://www.sebrae.com.br>) esta cadeia produtiva envolve hoje cerca de 80 mil profissionais e a atividade tem potencial para ocupação permanente desta mão-de-obra.

Monitorar tendências, capacitar mão-de-obra, identificar novas tecnologias e fornecedores. O que faz parte da rotina de uma empresa também pode combinar com a folia e a irreverência do Carnaval. Há menos de uma década não se pensava no carnaval como um negócio.

Hoje além de evoluir como espetáculo, o carnaval do Rio busca ser um negócio bem sucedido e que não se concentre apenas nos dois dias de desfile, tomando como exemplo as micaretas, alternativas bem sucedidas implantadas na Bahia e Pernambuco.

Para encontrar um modelo de gestão eficiente, este ano o desfile foi pela primeira vez, traduzido em números, com mapeamento do custo de todo o processo que envolve a produção deste espetáculo e a avaliação técnica de cada item.

Este projeto do Sebrae/RJ, em parceria com a Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro e a Associação de Mulheres Empreendedoras do Brasil, entre outros, vai se estender ao longo do ano, acompanhando de perto todas as etapas de construção de um desfile. Contratos de trabalho formalizados, redução do desperdício, reaproveitamento do material, levantamento dos preços, identificação de fornecedores e criação de uma central única de compras são algumas das metas.

Este trabalho requer um olhar diferenciado porque as escolas lidam com variáveis pouco convencionais como o planejamento flexível, o relacionamento informal e até o envolvimento afetivo do funcionário. Mas, o desafio vale a pena porque o produto é fabuloso e o modelo certo pode fazer com que a atividade gere trabalho e renda o ano inteiro.

Como nós profissionais da gestão de pessoas, precisamos ser os primeiros a “enxergar” e propor ações para a melhoria das relações do ser humano com o ambiente em todas as suas dimensões, aí vai uma “mostra” do samba-enredo da Portela (2008) para pensarmos no nosso papel:

*“...O homem surgiu, brincou de criar
Descobriu tanta riqueza
É preciso progredir sem destruir
Viver em comunhão com a natureza
É o rio que corre a caminho do mar
A flor que se abre na primavera
Do ventre a esperança que vem renovar
O sonho de uma nova era
É hora de darmos as mãos
Lutarmos pro mundo mudar
O líder de cada nação
Precisa parar pra pensar
A palavra é união...
O sol vai brilhar pra anunciar
Um futuro mais feliz....”*

Revista Pessoal - Março_08